

# Colômbia contra extradição

**Caracas** — A Colômbia manifestou reservas sobre um projeto de recorrer à extradição como mecanismo de castigo internacional contra a corrupção dentro da convenção interamericana.

O embaixador da Colômbia na Venezuela, Guillermo Gonzalez, explicou que a constituição de seu país proíbe a extradição e a regulamentação, como a pretendida, implicaria em uma reforma constitucional.

“E não vejo agora ambiente para fazê-la,” enfatizou o diplomata. A Constituição Colombiana “proíbe a extradição de cidadãos. Deste modo, qualquer aspecto que esteja contra o ordenamento da Constituição é inaceitável para nosso país”, completou.

Por outro lado, a embaixadora norte-americana na OEA, Harriet Babbit, destacou que no caso da

“corrupção como na luta contra o narcotráfico em um mundo globalizado, é necessária a cooperação”.

Segundo Babbit, a convenção representa um avanço dentro do esquema necessário na luta contra a corrupção, que inclui leis nacionais, coordenação internacional e vontade política dos países.

“O importante é que o continente deu-se conta da necessidade de combater esse problema de uma maneira coordenada, e a convenção vai nos ajudar a implementar os mecanismos para combatê-la”, disse.

O embaixador dos Estados Unidos na Venezuela, Jeffrey Davidow, expressou que Washington apóia uma norma na convenção contra propinas transnacionais. “Já temos uma lei que proíbe e pune o suborno internacional por empresas dos EUA.”